

Exames arrancam segunda-feira

N. 12/11/83

• 6.ª classe nocturna terá prova especial

por António Muimbo

Terão início em todo o País, a partir de segunda-feira próxima, exames referentes ao ano escolar de 1983, ao nível da 6.ª classe dos ensinos diurno e nocturno. De acordo com as informações recolhidas pela nossa Reportagem junto do Director do Curso Nocturno da Escola Secundária Francisco Manyanga, Pais da Cruz, pela primeira vez, este ano os alunos nocturnos da 6.ª classe irão ter os seus exames específicos, à noite.

Durante uma ronda que efectou na noite da última quarta-feira por diversas escolas secundárias da capital, a nossa Reportagem constatou que segunda-feira (dia do começo dos exames no ensino secundário) é um dia que está sendo aguardado com entusiasmo por parte de alguns professores, ao mesmo tempo que os discentes manifestam optimismo quanto aos resultados a obter para a passagem de classe.

Para a camada docente, o optimismo é resultado de notas razoáveis obtidas pelos alunos durante a realização das provas do terceiro e último trimestre deste ano lectivo, sobretudo nas disciplinas básicas (Matemática e Português), nos mais variados estabelecimentos de ensino. Este facto, para alguns professores, permite desde já antever um bom índice de aproveitamento global no fim do ano.

Para os alunos o optimismo não se restringe apenas aos resultados galvanizadores conseguidos neste último período escolar, mas muito especial e fundamentalmente pelo esforço desenvolvido no decurso desta fase final das aulas.

Apesar da chuva que caiu e do mau tempo que se fazia sentir na noite da quarta-feira passada, quando visitámos salas de aulas de algumas escolas secundárias verificámos que há uma grande preocupação por parte de ambos (professores e alunos) em realizarem a preparação do exame desta ou daquela disciplina.

— Aqui dentro desta sala de aulas estão presentes alunos de várias turmas da 6.ª classe. Como podem ver, a sala está quase superlotada de alunos que, embora esteja a chover, sacrificaram-se para se virem preparar no sentido de enfrentarem os exames sem problemas — começa por nos dizer Temóteo Abner Nguenha, professor de Matemática do curso nocturno na Escola Secundária Noroeste «1». Ele prossegue:

— Quanto à minha disciplina, posso adiantar que levo ao exame um número satisfatório de alunos. Estou esperançado em que, no final dos exames, terei muitas aprovações, pois que tenho alunos que me convenceram no decurso das aulas este ano — disse o docente de Matemática da Noroeste «1».

Para Sinésio Taibo, também professor de Matemática, desta feita na Escola Secundária da Malhangalene, os bons resultados alcançados em várias disciplinas pelos discentes do curso nocturno ficam a dever-se, essencialmente ao esforço desenvolvido pelos docentes, com grande realce para as disciplinas básicas.

— Este ano, o trabalho desenvolvido pelos professores no seio dos alunos foi mais positivo relativamente aos anteriores. Digo que este ano o trabalho foi mais sério na medida em

que os resultados em si já falam. Nós conseguimos neste presente ano escolar levar ao exame o maior número de sempre ao nível do curso nocturno — sublinhou.

Mais adiante acrescentou que não só a camada docente foi preponderante para o alcance destes resultados mas que, os próprios alunos para isso contribuíram, através da sua aplicação e dedicação ao estudo.

ESTAMOS PREPARADOS PARA ENFRENTAR OS EXAMES

A maior parte dos alunos com quem conversámos em várias escolas secundárias da capital do País afirmaram-se já aptos e preparados para enfrentar os exames.

— Esta aula em que estou a tomar parte está inserida no âmbito dos preparativos dos meus exames. Tirando a mais pequena dificuldade sentida nesta ou naquela disciplina, diria com toda a franqueza que estou totalmente preparado para receber os

bém se associou à ideia do seu colega ao afirmar que, apesar de temer um pouco a disciplina de Matemática, está apto a fazer os exames e, caso não haja embaraços, vai transitar de classe porque vai ao exame com boas notas.

Lídio Estácio Vieira, aluno da 6.ª «M», na Malhangalene, é de opinião que os exames, por mais difíceis que sejam, não os teme, na medida em que, dia e noite, tem estudado bastante.

— Por isso, venha o que vier eu estou pronto a enfrentar os exames. Não estou a ser optimista, mas a verdade é que vou passar de classe, porque para o ano quero estar na sétima — concluiu.

ENSINO NOCTURNO TERA OS SEUS EXAMES ESPECÍFICOS

Segundo informações recolhidas junto da Direcção Nacional de Alfabetização e Educação de Adultos,

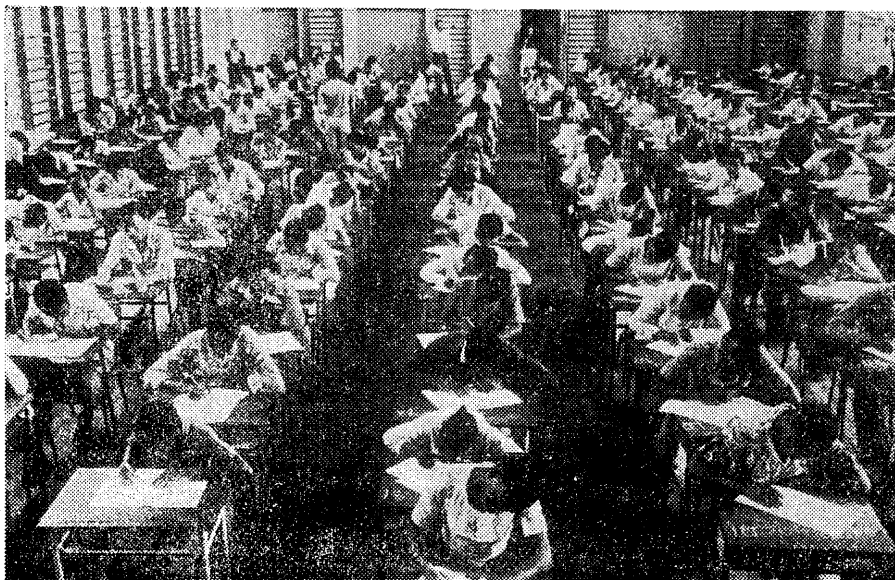
o curso nocturno, muitas vezes, era o mais prejudicado, em termos de exames, visto que a sua carga horária é muito reduzida relativamente à do curso diurno.

Por essa razão, chegámos à conclusão de que os exames nocturnos deverão ser elaborados de acordo com o grau de preparação dos alunos que frequentam as aulas neste período — disse Pais da Cruz, director do Curso Nocturno da Escola Secundária Francisco Manyanga, num contacto telefónico.

ESPECIFICIDADE CORRESPONDE AO NÍVEL DO ENSINO

Vários professores e alunos contactados pela nossa Reportagem foram unânimes em afirmar que a decisão tomada pela Direcção Nacional de Alfabetização e Educação de Adultos é extremamente justa, na medida em que corresponde ao nível dos discentes do curso nocturno.

— Não tenho dúvidas de que, com a introdução destes moldes tomados na Educação, o índice de reprovações no curso nocturno vai diminuir consideravelmente. Isto porque nos exames só passarão a figurar perguntas sobre a matéria dada. Naquela



Alunos em exame. (Foto do Arquivo). Segunda-feira próxima, iniciam-se as provas finais referentes ao presente ano lectivo

exames com as duas mãos. Penso que, se sair aquilo que andámos a aprender ao longo do ano, o exame para mim será «canja» — frisou José Lucas, aluno da 6.ª-1 na Escola Secundária Noroeste-1.

Já na Escola Secundária Noroeste-2 registámos depoimentos da Rosa Inculé, aluna da 6.ª classe, que tam-

pela primeira vez este ano, desde que se introduziu no País as aulas nocturnas da 6.ª classe, os alunos deste curso irão realizar os seus exames específicos. A decisão visa, principalmente, garantir mais justiça entre a mesma classe mas leccionada em cursos diferentes (diurno e nocturno).

— Tomámos esta decisão porque

altura, os alunos diurnos tinham mais vantagens, uma vez que eles conseguiam cumprir o programa anual, enquanto que nós não, devido às poucas horas que temos. Creio que agora a situação está resolvida — disse Marília das Neves Melisse, aluna da 6.ª classe, na Escola Secundária da Malhangalene.